



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
DEPARTAMENTO DE AGROECOLOGIA E AGROPECUÁRIA
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

THIAGO DO NASCIMENTO COARACY

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

**Lagoa Seca- PB
2024**

THIAGO DO NASCIMENTO COARACY

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Trabalho de Conclusão (Artigo) apresentado à coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Área de concentração: Agroecologia:
Plantas medicinais.

Orientadora: Profa. Dra. Semirames do Nascimento Silva

Lagoa Seca- PB
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C652u Coaracy, Thiago do Nascimento.
Uso de plantas medicinais no semiárido paraibano.
[manuscrito] / Thiago do Nascimento Coaracy. - 2024.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Semirames do Nascimento Silva ,
Coordenação do Curso de Agroecologia - CCAA. "

1. Bio extratos. 2. Etnofarmacologia. 3. Medicina natural. 4.
Medicina tradicional. I. Título

21. ed. CDD 581.634

THIAGO DO NASCIMENTO COARACY

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Área de concentração:
Agroecologia: Plantas medicinais.

Aprovada em: 17/06/2024.

BANCA EXAMINADORA

Semirames do Nascimento Silva

Prof^ª. Dr^ª. Semirames do Nascimento Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lígia Pereira dos Santos

Prof^ª. Dr^ª. Lígia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Bezerra Duarte

Prof^ª. M.S.c. Maria do Socorro Bezerra Duarte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família pelo incentivo, e as
amizades verdadeiras, DEDICO.

Epígrafe

“Nada de grande se cria de repente.”
Epicteto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de desenvolver esta obra, sempre iluminando o meu caminho. A todos que indiretamente contribuíram para a conclusão deste trabalho. Obrigado. A universidade pela oferta do curso, a banca examinadora pelas correções, a orientação do TCC. Aos meus familiares, que ajudaram a me tornar a pessoa que sou.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Thiago do Nascimento Coaracy

RESUMO

A flora da Caatinga é abundante em uma variedade de espécies vegetais empregadas para as necessidades curativas das comunidades. As maneiras de utilização dessas espécies por meio de pesquisas etnobotânicas auxiliam na identificação das potencialidades ativas das espécies vegetais. O intuito primordial com esse estudo foi identificar as plantas medicinais mais usadas no semiárido da Paraíba. Foram analisados artigos publicados entre os anos de 2014 e 2024, abordando esse tema. Foram selecionados estudos divulgados em forma de artigos científicos originais e dissertações acessíveis on-line e pesquisados em diversas bases de dados (Scielo, Google Scholar, Google Academic,). A revisão bibliográfica indica que a Paraíba revela uma diversidade extensa de plantas medicinais utilizadas pela comunidade no nordeste semiárido, além do uso nos centros urbanos, ressaltando, sobretudo, o conhecimento tradicional acerca de seus usos e propriedades terapêuticas. As plantas usadas pela população mais citadas foi o Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e a Cidreira (*Melissa officinalis*), assim, empoderando o conhecimento popular por parte das famílias fortalecendo o conhecimento tradicional passado de geração para geração.

Palavras-Chave: bio extratos; etnofarmacologia; medicina natural; medicina tradicional.

USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE SEMI-ARID REGION OF PARAIBANO

Thiago do Nascimento Coaracy

ABSTRACT

The flora of the Caatinga is abundant in a variety of plant species used for the healing needs of communities. The ways in which these species are used through ethnobotanical research helps to identify the active potential of plant species. The main aim of this study was to identify the medicinal plants most commonly used in the semi-arid region of Paraíba. Articles published between 2014 and 2024 addressing this topic were analyzed. We selected studies published in the form of original scientific articles and dissertations accessible online and searched in various databases (Scielo, Google Scholar, Google Academic). The literature review indicates that Paraíba has an extensive diversity of medicinal plants used by the community in the semi-arid northeast, in addition to their use in urban centers, highlighting, above all, traditional knowledge about their uses and therapeutic properties. The plants used most by the population were Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) and Cidreira (*Melissa officinalis*), thus empowering popular knowledge on the part of the families and strengthening the traditional knowledge passed down from generation to generation.

Keywords: bio extracts; ethnopharmacology; natural medicine; traditional medicine.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	MEDICINA DA CAATINGA.....	15
2.1	<i>Conhecimento popular e plantas medicinais</i>	15
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5	CONCLUSÃO	23
6	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos milênios, os humanos têm procurado vencer suas doenças usando plantas medicinais, usando seus instintos para distinguir entre as plantas que fornecem alimento e as que têm o poder de cura. O uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica é realizado pelas populações desde a antiguidade, disseminado através das gerações, onde os produtos naturais eram utilizados como medida profilática, curativa, paliativa e ainda como forma de garantir maior qualidade de vida. (BEZERRA, 2014).

As comunidades paraibanas têm utilizado o conhecimento ancestral para tratar uma variedade de doenças e condições de saúde. As plantas medicinais são valorizadas não apenas por suas propriedades terapêuticas, mas também por seu papel na preservação da biodiversidade e no fortalecimento da identidade cultural local (LESSA, 2014).

No contexto do clima semiárido e das condições adversas do semiárido, as plantas medicinais representam uma importante fonte de cuidados de saúde acessíveis e culturalmente relevantes para a população local, a relação entre os seres humanos e os recursos vegetais, é um fato que acompanha sua história e os registros dessas ações vão desde as primeiras civilizações até a América pré-colombiana (ROCHA, et al., 2015).

A rica flora da Paraíba oferece uma ampla gama de espécies com potencial medicinal, e o conhecimento tradicional sobre essas plantas tem sido transmitido ao longo das gerações. Proteger a biodiversidade é um dos pilares para a garantia do uso desses materiais. Nessa perspectiva, ampliar a proteção ambiental e apoiar ações educativas nos diferentes campos da sociedade é o direcionamento de um caminho de desenvolvimento mais sustentável (IPCC, 2022).

Na história recente do Brasil, a utilização da flora terapêutica já era uma prática dos povos indígenas. Esses costumes foram então transmitidos aos colonizadores que precisavam se adaptar às novas doenças. O interesse pelo estudo das plantas medicinais nativas teve início no século XIX, impulsionado pela atividade dos naturalistas (ROCHA et al., 2015). As indicações terapêuticas mais comuns para espécies utilizadas são casos de diabetes, dor de cabeça, hemorragia, gastrite, úlcera, indigestão, disenteria, problemas urinários, gripe, tosse, resfriado, asma, bronquite, cólica, reumatismo e encarceramento. Também são utilizados como anti-inflamatório, curativo, adstringente, anti-helmíntico, laxante, analgésico, sedativo, hipotensor, antialérgico, antitumoral e diurético.

A análise científica tem o potencial de fornecer dados preciosos para entender a relação das sociedades humanas com as plantas e o uso delas na medicina tradicional, é sabido que 80% da população mundial usa o método tradicional de cura (FARUQUE et al., 2018), então, o intuito primordial com esse estudo foi identificar as plantas medicinais mais usadas no semiárido da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. *Medicina da Caatinga*

O conhecimento sobre as plantas medicinais no semiárido da Paraíba é transmitido de geração em geração, refletindo a rica herança cultural e a profunda conexão das comunidades locais com a natureza. As pesquisas com as etnoespécies, principalmente, direcionadas à categoria das plantas medicinais, podem, subsidiar posteriores estudos etnofarmacológicos, que possam vir a

demonstrar, sob a ponto de vista farmacológico, a eficácia de seus princípios ativos e proporcionar maior segurança no uso dos recursos vegetais (NETO et al., 2014; SILVA; LEITE, 2016).

A compreensão dos métodos pelos quais as pessoas usam os recursos naturais é crucial para o conhecimento científico e a aceitação popular. Para atingir esse objetivo, são necessários estudos etnobotânicos aprofundados, por exemplo, listando e explicando como as populações conhecem e usam espécies medicinais. (RIBEIRO et al., 2014; FERREIRA et al., 2017). A Caatinga é um dos principais ecossistemas brasileiros onde encontramos muitas espécies com potencial medicinal, utilizadas no tratamento de diversas doenças.

Uma revisão de literatura é uma compilação crítica de obras que discutem um determinado assunto. Isso é essencial para reunir o conhecimento científico atual. Existem várias formas de revisão, (BRIZOLA et al., 2016; FERENHOF et al., 2016; ERCOLE et al., 2014; SOUSA et al., 2018).

2.2. Conhecimento popular e plantas medicinais

As farmácias comunitárias desempenham um papel estratégico na manutenção do “conhecimento da medicina caseira”. Estes constituem “laboratórios que além de serem guardiões do conhecimento tradicional produz novos conhecimentos, baseados na experimentação e validação contínua de remédios caseiros por meio de “evidências de cura” de seus usuários (CORRADO et al., 2014).

A medicina caseira vai além da simples observação ou experimental, sendo útil de geração em geração. Esse conhecimento foi acumulado com o crescimento quantitativo e qualitativo da humanidade e seu progresso (SILVA et al., 2015).

O uso de plantas medicinais é reconhecido pela sua eficácia comprovada e, sobretudo, pelo seu custo acessível, o que tem motivado investigações em constante crescimento devido ao seu valor em ascensão. Dessa forma, as plantas medicinais tornaram-se populares na medicina tradicional por conta de suas propriedades terapêuticas, proporcionando assim uma opção para as camadas da sociedade pertencentes à classe média (BATISTA et al., 2014).

A flora medicinal da caatinga promove a saúde e aprimora a qualidade de vida da população, introduzindo outras abordagens de cuidados à saúde além das tradicionais oferecidas pela medicina convencional. Nesse sentido, a utilização terapêutica das plantas medicinais contribui de maneira positiva para os cuidados de saúde, desde que seja realizada de forma segura e eficaz (PIRIZ, et al., 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com auxílio de buscas na literatura, em bases de pesquisa como Scielo, Google Scholar, Google Academic, publicados no período de 2014 a 2024, excluíram-se artigos publicados fora do período. Foi selecionado dezoito artigos para seguir avaliando as plantas mais utilizadas pela população da Paraíba. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa bibliográfica foram: medicina natural; bio extratos; medicina tradicional; etnofarmacologia.

O aprimoramento de ideias envolvendo o levantamento bibliográfico, e análise de exemplos são primordiais nos estudos científicos. A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a abril de 2024.

A revisão de literatura é uma compilação crítica de obras que discorrem sobre uma determinada temática, é o processo de busca, análise e descrição de um conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Para isso, existem várias formas de revisão, dentre as quais pode ser citada a integrativa (BRIZOLA, et al., 2016; FERENHOF et al., 2016).

Como instrumento de obtenção, identificação, análise e síntese das publicações acerca de um tema específico, a revisão de literatura integrativa surge definindo o tema da revisão em forma de questão, ou seja, uma pergunta PICO.

Diante o exposto para elaboração dessa revisão integrativa partiu-se do questionamento, quais as principais espécies de plantas medicinais usados na Caatinga Paraibana e como vêm sendo apresentados na literatura?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultura ameríndia do Brasil é uma das mais ricas do mundo, e sua diversidade étnica é uma das razões pelas quais é considerado um dos países mais prósperos, o uso das plantas medicinais da Caatinga é valorizado pela população do semiárido, por se tratar de uma alternativa barata e eficaz, passada de geração em geração ao longo dos anos (DAVIDOVICH et al., 2019).

Diferentes estudos constataram várias descrições das plantas medicinais mais mencionadas pela população e seu uso, abrangendo desde sintomas simples, como resfriados, até questões mais complexas, como problemas renais. As pesquisas realizadas com plantas medicinais reforçam as indicações do uso tradicional das plantas como uma prática complementar em um cenário social atual.

O Levantamento de estudos sobre plantas medicinais tem grande relevância para o resgate do saber popular referente a cura pela natureza, podemos observar diversas pesquisas relacionadas ao uso e conhecimento das plantas medicinais conforme tabela 1.

Tabela 1: Levantamento das publicações de artigos organizados por revista/periódico, Paraíba, 2024

Base de pesquisa	Ano	Nome do artigo
Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2014	Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil
Rev Ciênc Farm Básica	2014	Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil
Scientia Plena	2014	Plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Pocinhos-PB: conhecimentos do raizero versus literatura
Revista Biodiversidade	2015	A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil
Rev. Ensaios e Ciência	2015	Papel dos Idosos no Contexto do Uso de Plantas Medicinais: Contribuições à Medicina Tradicional
Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2015	Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional
Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	2015	Uso de plantas medicinais por indivíduos da comunidade do Valentina-PB
Artigo Anais - IV CIEH	2015	Plantas medicinais utilizadas por idosos da zona rural de Fagundes - PB
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações UFCG	2015	Utilização de plantas medicinais pela população de Cuité-PB na atenção primária à saúde
Revista Brasileira de Plantas Medicinais	2016	Etnobotânica de plantas medicinais em duas comunidades do município de Picuí, Paraíba, Brasil
Artigo Anais - I CONIDIS	2016	Análise fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de Campina Grande-PB, Brasil
Revista Terceiro Incluído	2017	O etnoconhecimento das plantas medicinais no município de Catolé do Rocha-PB
Biblioteca Digital de Teses	2017	Práticas populares das plantas medicinais em uma zona rural do semiárido Paraibano

e Dissertações UFCG			
Artigo Anais - II CONIDIS	2017	Plantas arbóreas do semiárido utilizadas como alternativa terapêutica em Nova Palmeira - PB	
Archives Of Health Investigation	2020	Plantas medicinais utilizadas no tratamento de problemas bucais no estado da Paraíba, Brasil: uma revisão de literatura	
Geosul	2021	Etnobotânica das plantas medicinais no município de Parari, Paraíba, Brasil	
Revista Multidisciplinar Científica	2021	Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Lagoa Seca-PB	
Revista Delos Local Sostenible	2023	Uso popular de plantas medicinais para tratamento de Ansiedade por moradores do Sítio Retiro município de Lagoa Seca-PB	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foram citadas em diversos estudos as plantas medicinais: capim santo, hortelã, erva cidreira, boldo, erva doce, mastruz, louro, romã, babosa, alecrim, camomila, arruda, eucalipto, pitanga e cravo, entre outras, conforme tabela 2.

Tabela 2: Diversidade de plantas herbáceas, arbustivas e arbóreas medicinais, utilizadas no semiárido da Paraíba, suas indicações e citações nos trabalhos avaliados

Planta (Nome Científico)	Indicação	Nº de Espécies Citadas
Abóbora (<i>Cucurbita moschata</i>)	Verme	1
Acerola (<i>Malpighia cocciferia</i>)	Gripe	3
Alecrim (<i>Rosmarinus officinales</i> L.)	Dor de ouvido	10
Alfazema (<i>Hyptis</i> sp.)	Diarreia	3
Ameixa (<i>Ximenia americana</i> L.)	Inflamação	5
Anador (<i>Justicia pectoralis</i> Jacq)	Cólicas menstruais	2
Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All)	Gastrite, garganta	10
Arruda (<i>Ruta graveolens</i> L.)	Dor de estômago	10
Babosa (<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f)	Cicatrizante e hidratante	7
Barbatimão (<i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth)	Inflamação e tosse	4
Boldo (<i>Vernonia condensata</i> Baker)	Mal estar	11
Cajueiro (<i>Anacardium occidentale</i> L.)	Inflamação/ ferimento	10
Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i> L.)	Calmanete	10
Canela (<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume)	Afrodisíaco	6
Capim santo (<i>Cymbopogon citratus</i>)	Calmanete; dores	9
Cidreira (<i>Melissa officinalis</i>)	Infecção intestinal; estômago	12
Cravo (<i>Syzygium aromaticum</i>)	Dor de dente e alcoolismo	1
Cumarú (<i>Dipteryx odorata</i> Aubl.)	Gripe/ sinusite	8
Endro (<i>Anethum graveolens</i>)	Cólicas e dor em geral	8
Erva doce (<i>Pimpinella anisum</i> L.)	Calmanete	9
Espinheira santa (<i>Maytenus ilicifolia</i> Schrad.)	Intestino	4
Eucalipto (<i>Eucalyptus globulus</i> Labill)	Febre/gripe	8
Favela (<i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl ex Baill.)	Inflamação do coração/coluna	3
Gengibre (<i>Zingiber officinalis</i>)	Garganta	5
Goiabeira (<i>Psidium guajava</i>)	Diarreia	5
Hortelã (<i>Mentha Piperita</i>)	Dores; tosse; evitar derrames	10
Hortelã folha gorda (<i>Plectranthus amboinicus</i>)	Mau hálito, vias respiratórias	11
Imburana (<i>Amburana cearensis</i> Allemão)	Coração	1
Jatobá (<i>Allium ascalonicum</i> L.)	Gripe	7
Jenipapo (<i>Genipa americana</i> L.)	Colesterol e estomago	1
Jucá (<i>Caesalpinia férrea</i> Mart. Ex Tul. var.)	Rins	5
Louro (<i>Laurus nobilis</i>)	Diarreia/gripe	6
Macassá (<i>Aeolanthus suaveolens</i> Mart. ex Spreng.)	Labirintite e pressão alta	4
Macela (<i>Egletes viscosa</i> Cass.)	Anti espasmódica	4
Manjerição (<i>Ocimum basilicum</i> L.)	Dor de ouvido	4
Mastruz (<i>Chenopodium ambrosioides</i> L)	Bronquite	12
Mororó (<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud)	Diabetes e colesterol	5
Mulungu (<i>Erythrina velutina</i> Willd)	Insônia	4

Mussambê (<i>Cleome hassleriana</i>)	Gripe	4
Penicilina (<i>Amaranthaceae Alternanthera brasiliana</i> (L.))	Infecção urinária	1
Pitanga (<i>Eugenia uniflora</i>)	Dor de barriga/diarreia	3
Quebra-pedra (<i>Phyllanthus amarus</i>)	Calculo renal	7
Quixaba (<i>Sideroxylon obtusifolium</i>)	Dor nos ossos e coluna	6
Romã (<i>Punica granatum</i> L.)	Crise de Garganta/inflamação	11
Sabugueiro (<i>Sambucus nigra</i> L.)	Febre/Pressão alta	11
Saião (<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb)	Gastrite	5
Tançagem (<i>Plantago major</i> L.)	Inflamações no útero	3
Urtiga (<i>Lamium álbum</i> L.)	Apendicite	7

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

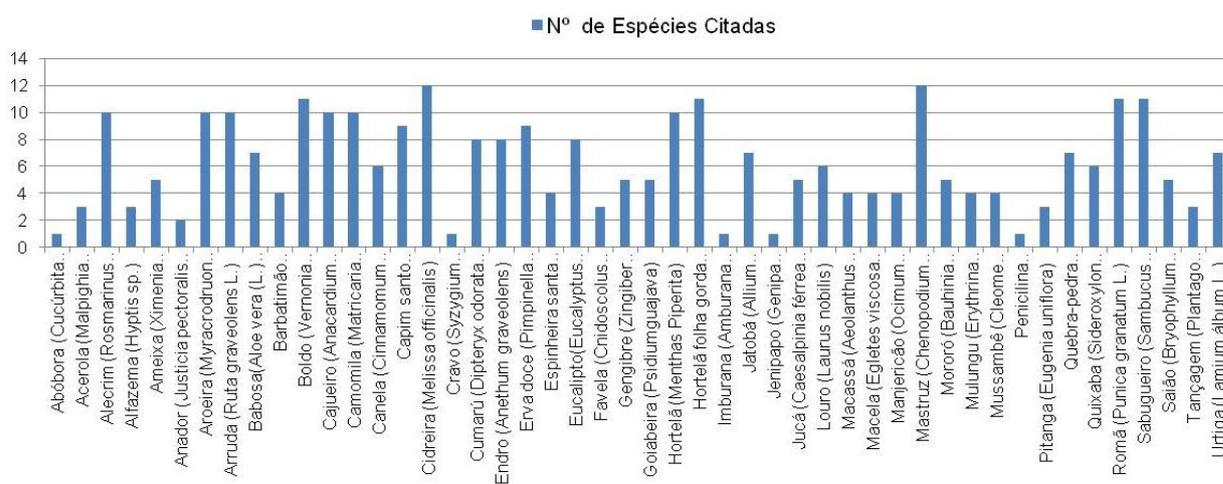


Figura 1: Nº de espécies mais utilizadas no semiárido da Paraíba, de acordo com a literatura avaliada. Campina Grande - Paraíba. Brasil.

O mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) foi uma das plantas mais usadas pela população Paraibana de acordo com a revisão, é uma planta popular muito utilizada como vermífugo, sendo também utilizada na expulsão de parasitas intestinais de outros animais. A infusão das folhas é usada, internamente, contra reumatismo, sinusite, catarro crônico, tosse, bronquite, febre, inflamação da garganta, dor ciática e parasitoses (BIESKI et al., 2015). Além de ser ótimo no tratamento de fraturas devido às propriedades antioxidantes e regeneração óssea (SOARES et al., 2015).

A Erva-Cidreira (*Melissa officinalis*), frequentemente citada nas estimadas obras, é uma planta cujas folhas ou ramos são usados como sedativos, nas dores de cabeça e de dente, nas condições, nas palpitações, nos distúrbios gastrointestinais e menstruais, e também no reumatismo. Tem ação no sistema nervoso central, como agente sedativo, é composto por ácido hidroxicinâmico e óleos essenciais, principalmente terpenóides como citral, citronelal, geraniol e nerol, além disso, é composto por flavonóides e taninos. O rendimento da extração e a qualidade dos óleos essenciais dependem de fatores como o ambiente e o período em que as folhas foram colhidas (AMIN, et al., 2014).

O empoderamento e o conhecimento popular por parte das famílias fortalece o conhecimento tradicional passado de geração para geração, as memórias fazem parte da construção de nossa identidade e cultura.

5 CONCLUSÃO

Pesquisas relacionadas às medicinais do semiárido tem potencial para a formulação de novos medicamentos, bioinsumos, bioestimulantes, princípios ativos fundamentais para formulação de um banco de dados dessas plantas na Paraíba. O conhecimento popular e a transmissão dele são de fundamental importância para as gerações futuras e o aprendizado sobre a medicina da natureza. É essencial entender como as famílias cuidam das plantas medicinais porque esse entendimento é constante e crescente através da troca de informações entre as pessoas e o ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS

- AMIN, B. F. et al. Estudio Comparativo entre Terapia con *Melissa officinalis* vs. Tratamiento Convencional con Aciclovir Tópico al 5% para Lesiones Herpéticas Tipo 1. **Int. J. Odontostomat.** .2014, vol.8, n.3, pp.323-328.
- BATISTA, A. A. M. et al. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, v. 10, n. 18, p. 2014.
- BEZERRA, W. K. T., et al. O uso de fitoterapia com ação anti-inflamatória que atuam no sistema gênito-urinário. **INTESA**, Pombal, v.8, n.1, p.24-36, 2014.
- BIESKI, I.G.C. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants by population of Valley of Juruena Region, Legal Amazon, Mato Grosso, Brazil. **J Ethnopharmacol**, v.173, p.383-423, 2015.
- BRIZOLA, J. et al. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arianos**, v. 3, n. 2, p. 23-39, 2016.
- CORRADO, A. R. et al. (org.). **Patrimônio cultural e biológico: desafios e perspectivas para conservação e uso**. Botucatu: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2014. 142 p.
- DAVIDOVICH, L. et al. Brazil/France Bilateral Symposium on Biodiversity. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 91, 2019.
- ERCOLE, F. F. et al. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.
- FARUQUE, M. O. et al. **Quantitative ethnobotany of medicinal plants used by indigenous communities in the Bandarban District of Bangladesh**. *Frontiers in Pharmacology*, v. 9, Pág 40-46, 2018.
- FERENHOF, H. A. et al. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.
- FERREIRA, G. et al. Campos. **A etnobotânica e o ensino de botânica do ensino fundamental: possibilidades metodológicas para uma prática contextualizada**. *Flovet*, v. 1, n. 9, p. 86–101, 2017.
- IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change. *Climate Change 2022: Mitigation of Climate Change*. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/>. Acesso em: 20 de março de 2024.
- LESSA, L. D. F., et al. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 01, p. 311-318, 2014.

MEDEIROS, R. L. S. de. et al. Sustainability in Future Education: Integrating Agroecology and Medicinal Plants in Schools. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, [S. l.], v. 18, n. 5, p. 151–155, 2023.

NETO, F.R.G. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p. 856-865, 2014.

PIRIZ, M. A. et al . Informantes folk em plantas medicinais e as práticas populares de cuidado à saúde. **Revista de enfermagem - UFPE on line.**, v. 7, n. 9, p. 5435-5441, Setembro de 2013.

RIBEIRO, D. A. et al. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**,v. 16, n. 4, p. 912-930, 2014.

ROCHA, F. A., et al. O Uso Terapêutico Da Flora Na História Mundial. **Holos**. v. 1, p. 49-61, 2015.

SILVA, J. D. A. et al. Ethnobotanical survey of medicinal plants used by the community of Sobradinho, Luís Correia, Piauí, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 9, n. 32, p. 872-883, 25 ago. 2015.

SILVA. Ó, K. D. et al. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em duas comunidades no estado da Paraíba, Brasil**. Biodiversidade, v. 15, n. 2, p. 53-54. 2016.

SOARES, C.D. et al. Chenopodium ambrosioides L. extract prevents bone loss. **Acta Cir Bras**, v.30, n.12, p.812-818, 2015.

SOUSA, L. M. M. et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.